

TRINITY Live

À Biblioteca Pública de
Braga

12
OUTUBRO
1974

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

PROPRIEDADE IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

DEFENSOR DA DEMOCRACIA

A viragem que se operou em 28 de Setembro último e que deu origem á renúncia do Senhor General António Spínola á Presidência da República, mesmo vista superficialmente, deve ter feito reflectir a maioria dos portugueses. Mas a sua mensagem ao País e ao Conselho de Estado, bem analisada, fará estremecer o todo nacional, porque ela dirige-se, frontalmente, aos bons e maus cultores da democracia portuguesa, que ali foi posta em causa, com uma frieza e objectividade surpreendentes.

Podem chamar-lhe de «emotivo», de «idealista», de ter «visão apocalíptica e catastrófica da sociedade portuguesa, neste momento», mas toda a sua mensagem revela dotes de carácter excepcionais e patriotismo inextinguível. Que caiu de pé, será a expressão mais adequada ao seu acto de renúncia.

Ninguém terá a ousadia de negar-lhe a sempre pronta e corajosa intervenção em todos os momentos difíceis da vida nacional, desde o 25 de Abril, que transparece dos seus discursos oficiais; nem a

resistência tenaz que soube opôr á obstinação do regime deposto, no tocante á descolonização ultramarina, sem abdicar de um ideal de grandeza e honra que cabe a Portugal por dar novas nações ao Mundo; nem o desassombro de ter publicado, ainda no velho regime, o seu «Portugal e o Futuro», que alguém declarou ter sido o «detonador do 25 de Abril».

O Senhor General Costa Gomes referiu-se-lhe, no discurso com que iniciou a sua vida pública de Presidente do Governo provisório.

—«Quis o destino que eu suceda no cargo a um grande Homem, verdadeiro soldado, ao qual me une meio século da mais fecunda amizade».

«Muitos momentos comuns, muitas horas de amargura,

«Continua na 4.ª página»

CARREIRA BRILHANTE do novo Chefe do Estado

O general Francisco da Costa Gomes nasceu em Chaves a 30 de Junho de 1914. Feitos os estudos secundários, alistou-se, em 1931, no Regimento de Cavalaria 9, tendo concluído com alta classificação o curso de oficiais, em 1935, na Arma de Cavalaria. Nesse ano foi promovido a alferes, sendo sucessivamente colocado em várias unidades e estabelecimentos militares. Em 1939, era tenente; em 1944, foi promovido ao posto de capitão, passando a major em 1952. Em 1955 ascendeu ao posto de tenente-coronel; e em 1960 ao posto de coronel. Em 1954, foi graduado brigadeiro, e em 1968 general. Teve alta classificação nos cursos do Estado-Maior e de Altos Comandos, no ano lectivo de 1963/64.

Em 1944, licenciou-se com distinção em Ciências Matemáticas, na Universidade do Porto.

Antes da sua promoção a general, prestou serviço em Macau, onde desempenhou as funções de subchefe e chefe do Estado-Maior. Regressando à Metrópole desempenhou com alto grau de isenção o cargo de subsecretário de Estado do Exército.

Depois da sua promoção a general, desempenhou funções de professor do curso de Altos Comandos no Instituto de Altos Estudos Militares e foi o segundo-comandante e depois comandante da Região Militar de Moçambique.

Fora do Ministério do Exército, desempenhou cargos no Ministério do Interior, prestando serviço como comandante da Guarda Nacional Republicana e, regressado ao Ministério do Exército, foi empossado em 1970 do cargo de quartel-mestre-general. Partiu depois para Angola, para assumir o posto de comandante-chefe das Forças Armadas de Angola.

Em 1972, foi nomeado chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Aquando do Movimento de 25 de Abril, o general Costa Gomes, que fora demitido por Marcelo Caetano pouco antes do posto que ocupava, foi escolhido pelo M.F.A. como membro da Junta de Salvação Nacional sendo reconduzido no cargo de Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas com funções equivalentes às de primeiro-ministro e também comandante do Comando Operacional do Continente (COPCON).

Ascende agora à Presidência da República.

Possuidor de exemplar folha de serviços, vários louvores e condecorações, o general Francisco da Costa Gomes é um dos mais prestigiados chefes militares portugueses.

Nomeação e posse do novo Governador Civil do Distro

Foi nomeado Governador Civil do Distrito de Braga o sr. dr. José de Araújo Pereira Sampaio, advogado na cidade de Braga e figura muito conhecida de democrata.

Quer como homem do fóro, quer como político que desde sempre militou nas fileiras da democracia, o novo Governador Civil foi sempre distinguido pelo esclarecimento e lisura de processos de que se serviu em todas as circunstâncias.

A sua nomeação causou em toda a parte, mormente no nosso concelho, onde conta admiração e estima, a maior satisfação.

A sua posse realiza-se hoje, no Governo Civil de Braga, sendo conferida pelo Ministro da Administração Interna.

Também a candidatura do sr. dr. José Tarroso Gomes, advogado distinto, para Governador substituto, tem entre nós total adesão e unânime apoio.

Futebol Clube de Amares

Campanha de auxílio para o alargamento do nosso campo de jogos

Vai a Direcção do F. C. de Amares tentar, para além de assegurar a actividade do clube durante mais uma época, fazer uma obra importante no seu campo de jogos. Essa obra, cuja 1.ª fase terá o seu início o mais rapidamente

possível, consiste no alargamento do campo de 45 para 50 metros e é de grande necessidade para a colectividade, que deixará amanhã de ver equipas quase sempre inferiores à nossa e defenderem-se com facilidade e a regressarem às suas terras depois de conquistar preciosos pontos no nosso ambiente. É em casa que a nossa equipa vem há anos perdendo o ingresso na 1.ª divisão.

Esta contrariedade tem vindo a verificar-se sobretudo nas duas últimas épocas e não há a menor dúvida de que se o campo for alargado a nossa equipa terá muito maiores possibilidades.

Trata-se todavia, de uma obra bastante difícil pois terá de ser levantado um muro que no topo do campo atinge uma altura bastante elevada. Apesar de todas as dificuldades a direcção resolveu meter ombros á obra esperando que

«Continua na 2ª página»

O General António Spínola renunciou ao cargo de Presidente da República

Sucedeu-lhe na Chefia da Nação o General Costa Gomes

Desde a madrugada de sábado, 28, que o País viveu acontecimentos do maior significado e repercussão os quais levaram á renúncia do sr. General António de Spínola do cargo de Presidente da República e á nomeação, para o seu lugar, do General Francisco da Costa Gomes que até aquele momento desempenhava as mais elevadas funções dentro do regime do 25 de Abril.

Também da Junta de Salvação Nacional deixaram de fazer parte os srs. Generais Galvão de Melo, Diogo Neto e Silvério Marques.

O Governo Provisório sofreu pequenas modificações só sendo exonerados os srs. Ministros da Defesa e da Informação.

Pelo que atrás se deixa dito o País acaba de sofrer uma mudança significativa nos seus quadros de comando, tudo levando a crer que ela vai ser alargada e dimensionada em moldes mais amplos.

Pelas declarações dos responsáveis nota-se a preocupação de se manterem as datas das eleições marcadas para Março próximo e de continuar o processo de descolonização e de saneamento.

Só as próximas semanas nos darão a conhecer se haverá transformação na orientação quanto a partidos.

5.ª COLUNA

Há muita coisa a tratar, Leitor. E assuntos nacionais! Eu, porém, venho tratar um assunto universal no que ele comporta de transcendente actualidade.

O caso refere-se ao tenente Caley, americano mobilizado no Vietman e responsável pelo massacre da aldeia de My Lay naquele país.

Correu muita tinta a tal respeito e depois de cuidadas investigações, inquéritos uma ou duas sessões no Parlamento da U. S. A. foi o homem devidamente julgado e, evidentemente, condenado.

No mês de Setembro último, o juiz federal da Georgia mandou libertar o «criminoso» «por vício de forma do julgamento».

E o juiz escreveu um Livro!

Não é um Livro, Leitor: é

«Continua na 4ª página»

UM EDITAL

O «Correio de S. Francisco», jornal que se editava em Joazeiro, Baía. (Brasil), no ano de 1906 publicou um edital que o Fiscal Pires Franco mandou afixar na vila de Catimão, em 1885. O edital, de veras curioso, é do seguinte teor:

«Afonso de Noronha Pires Franco, fiscal approvedo pela câmara desta villa.

Faço saber aos povos desta minha vara que no dia 4 do mez sahirei em triumpho de correição, aferindo os pesos de todos, bem como as varas respectivas.

1.º — Ficam prohibidos todos os regos. Aquele que não tapar os que tiver, bem como todos os buracos, será multado em 20\$00.

2.º — Nenhum animal da ordem das cabras poderá roer na visinharia.

3.º — Todo qualquer que tiver seu bicho que traga bem seguro, se andar solto multa de 60\$00.

4.º — Nenhum negociante ou taverneiro, ainda mesmo coronel da G. N., poderá vender farinha em culhas, que é ladroeira, multa do 20\$00.

5.º — Negro sem bilhete tarde da noite é ladrão. Multa no senhor 5\$00.

6.º — Português de braço dado com negra captiva, noite, é sinal de mulatos malcreados, cadeia nos dois (um em cada xadrez por causa das dúvidas).

7.º — Todo o indivíduo de raça canina sem colleira — bolla me valha. Ainda mesmo que seja d'esses de cabelinho branco amarellado.

8.º — É prohibida a venda de leite com água ou água com leite, porque prejudica o negócio cá da minha dona.. Quebrarei a culha do vendilhão.

9.º — Boi ou vaca deitada na rua sem lanterna nos chifres, de modo que os andantes o vejam bem de longe, multa de 50\$00.

10.º — Cantadores de modinhas desafinadas tarde da noite na porta das caçoilas, cadeia até de manhã, porque não quero esses desaforos cá pelos meus districtos.

11.º — Ninguém poderá andar armado com armação alguma, nem de pao na mão de noite, que é perigoso. Multa de 4\$00.

12.º — Negra ou mulata que andar na rua de noite toda se requebrando — cabeça rapada e uma dúzia de bolos..

13.º — Toda a controversão omitida nesta postura será resolvida pelo meu entendimento.

E para constar e não dizerem que não saibam, mando pregar este na porta, e na frente do boticário, logar onde se falla da vida alheia.

O fiscal geral — Afonso de Pires Franco.»

DIZ O POVO QUE

«Quem dá aos pobres empresta»
Ouço dizer mas não creio...
— Esmolas do coração.
Nunca se partem ao meio.

Ias depressa caíste
Agora, mais cuidadinho...
E não digas mal das pedras
Que encontrases no caminho.

«Espelho da alma»... não creio;
Por mais que se queira bem,
Há sempre na alma um cantinho
Que se não abre a ninguém.

Não queiras o que é demais,
Limita-te à tua parte.
A água que mata a sede
Pode também afogar-te...

Sejam teus olhos janelas
E por elas a luz calma
Leva à alma todo o mundo,
E ao mundo a tua alma.

Não digas tudo o que ouviste
Põe muita coisa de lado.
— Todo o pão para ser limpo,
Tem de ser bem peneirado...

F. C. Amares

Campanha de auxílio para o alargamento do nosso campo de jogos

Continuado da 1.ª página

os amigos do clube saberão responder presente contribuindo com o auxílio indispensável para que possa ser levado a bom termo um sonho de há muitos anos.

Lançamos daqui um apelo a todos os amarenses, presentes e ausentes, para que colaborem com a direcção, pois só assim a obra poderá ser uma realidade.

Prevê-se uma 2.ª fase que era dar maior comprimento ao campo (90 para 95 m) que a conseguir-se colocaria o nosso clube em pé de igualdade com os nossos adversários, pois o nosso parque de jogos, tal como está, é de longe o pior do distrito de Braga.

Quem conhece como nós todos os campos do distrito pode avaliar a verdade das nossas afirmações.

Para já vamos tentar o alargamento por sabermos mais necessário e urgente para depois, se o público corresponder, se iniciar a 2.ª fase. Auxilie a engrandecer o património do club da sua terra de forma a que possamos apresentar, a quem nos visita, um campo à altura das tradições da gente de Amares. O F. C. de Amares conta com a sua ajuda, inscrevendo desde já o seu nome na campanha de auxílio que agora se inicia e que terá o patrocínio da «TRIBUNA LIVRE» que semanalmente publicará as adesões que nos vão chegando e que esperamos sejam muitas.

O F. C. de Amares conta consigo.

A DIRECÇÃO

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Leia

Propague

e assine

Tribuna Livre

F. C. de Amares

COMUNICADO

Aproxima-se o campeonato da 2.ª Divisão regional, prova associativa em que mais uma vez estaremos presentes quando tudo parecia já prestes a afundar-se.

Esta competição, que terá o seu início no próximo mês de Novembro requer, como é do conhecimento geral, uma representação condigna, pois só assim será possível lutar de igual para igual com os nossos adversários.

Para se conseguir essa representação que todos desejamos, teremos de recrutar alguns reforços o que implica certos encargos, que só poderão ser suportados através da generosidade de todos os amarenses presentes e ausentes.

Nas duas épocas anteriores tudo correu pelo melhor, quer no aspecto desportivo quer financeiro, pois os amigos do nosso clube souberam compreender como só eles são capazes, os apelos que lhes iam sendo dirigidos. Não há a menor dúvida que o nosso público tem compreendido inteiramente e só assim se compreende que se tenha terminado as duas últimas épocas apresentando saldo positivo o que em futebol é quase impossível acontecer.

Dirigir um clube de futebol não é tarefa fácil e implica sacrifícios e desgostos que só poderão ser avaliados por aqueles que aqui passaram; mas quando esses sacrifícios são compreendidos e correspondidos pelo público, como felizmente tem vindo a acontecer nos últimos anos, acabam por ser em grande parte atenuados.

É isto que mais uma vez solicitamos aos amigos e associados do nosso clube

Necessita esta direcção de todo o apoio moral e material pois só assim será possível levar a bom termo a pesada cruz que numa hora difícil resolveu transportar sobre os seus ombros.

A Direcção,

DITOS

Toda a gente tem medo. O futuro é negra nuvem de interrogação. O que vale é a conhecida frase americana: «toda a nuvem é forrada de sol».

Sempre seria curioso saber onde é que os ministros sem pasta levam os discursos que proferem.

Os homens sem moral são os que mais se preocupam com a moral do próximo.

É mais difícil solucionar os problemas pequenos do que os grandes.

Na vida ninguém quer ser soldado raso.

A incerteza não conduz a parte nenhuma.

A vida é muito curta para a gente ser mesquinho, afirmou Disraeli. Tais palavras, escreveu André Maurois, ajudaram-me a suportar muitas experiências penosas. Deixamo-nos muitas vezes perturbar por coisas insignificantes, que deveríamos desprezar e esquecer. Perdemos muitas horas insubstituíveis ruminando aborrecimentos que dentro de um ano se esquecem.

Avisos de taberna — Hoje não se fia.

Amanhã, talvez...

A razão é o calote

Que me pregou o freguês.

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA

Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico)	B. Sta Maria 66133
Doutor José Fernandes	Médico Amares 62122
Doutor Eduardo Gonçalves	(Médico) 62124

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Escreve: — *Elisio Gonçalves*

Estrada de Barreiros

A Junta de Freguesia de Barreiros não é responsável pelos desastres que se derem nesta estrada porque já comunicou à Camara no estado em que ela se encontra em certos sítios de fácil reparação. Do último apelo feito às O. P. de Braga espera a solução urgente do caso, se for essa a entidade obrigada a fazê-lo pois trata-se de uma estrada vicinal que a Camara mandou calcetar a paralelos.

O povo e a política

Sabemos que a Monarquia ou seja a Nobreza e o Clero dominaram o povo até 1910. A plebe era conduzida pacificamente pelos mentores da política e da religião que nos deixaram num estado de ignorância a reflectir-se agora na renovação das estruturas do País. Aparecem agora partidos camuflados que arrebatam inocentes que poderão sofrer as consequências da burla. Devemos todos ter cuidado nos alistamentos de partidos que não sejam sancionados pelas Forças Armadas a quem cumpre uma fiscalização sobre as suas actividades e para não andarmos a encher cordões de indivíduos sem responsabilidade mas dão trabalho e despesa nas carceragens.

Adelino Carlos Vieira Pereira Portela

Um numeroso grupo de amigos vai prestar-lhe homenagem no momento mais feliz da sua vida que envolve responsabilidades familiares e sociais. Não é preciso só honrar a família; é preciso também honrar a Pátria com valores que a acreditem. O sr. Adelino cultivou-se, aproveitou-se e soube conhecer o que é preciso para si, para a família e para Portugal, carecido, hoje tristemente, de quem compreenda o «modus vivend» de um povo subjugado aos martírios políticos e religiosos que danificam a liberdade do homem que Deus criou para não ser subjugado pelos «Poderes».

Sendo assim o sr. Adelino vai ter horas felizes para prestar a Portugal os seus serviços de comunicação social. Essas horas, talvez as únicas, é concretamente onde está a família a começar pelos pais sr. Augusto Vieira Portela e D. Maria de Jesus Portela que vêm no filho formado na escola de Economia do Porto, um rebento cheio de perfume intelectual originado pelo amor e pelo destino que só Deus sabe marcar.

Bouro, que foi sede do concelho de Amares, é agora sede de intelectuais de quem depende a felicidade da Pátria.

5 de Outubro em Amares

Pela primeira vez na vida da República implantada em 1910 as comemorações tiveram em Amares a dignidade própria que merece a libertação do povo.

Assim, às 9 horas foram hasteadas as bandeiras nacionais no edifício da Camara Municipal e no Tribunal Judicial com a presença dos Bombeiros Voluntários autoridades e muito povo. Uma salva de 21 tiros levou a todos os habitantes o conhecimento das excepcionais comemorações.

Seguiu-se uma romagem ao cemitério de Bouro para prestar homenagem à memória do democrata padre Francisco de Almeida.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

No passado dia 5, festejaram o seu aniversário as sras. D. Olívia Arantes da Costa, D. Albertina Machado Ribeiro e D. Cidália Abreu Dias Vieira.

No dia 6 as sras. D. Elisa Severina Martins Dias e D. Maria Fernandes de Oliveira e Silva.

No dia 7 a sra. D. Olímpia Rebelo Macedo.

No dia 8 a sra. D. Maria João Calheiros Marques e o sr. António José Machado e o sr. Manuel Pereira Lopes.

No dia 9 a sra. Julieta Mendes Tomé e a sra. D. Maria Izabel Dias.

No dia 10 o sr. José da Conceição Martins Vitoriano, a menina Tereza Arantes Meneses, o sr. Atílio José da Silva Pereira e o sr. Rui Augusto Machado da Costa.

No dia 11 a menina Maria Teresa Araújo Leite.

Amanhã, dia 13, passam o aniversário natalício os srs. Manuel Dias Magalhães e António Alberto Dias Monteiro.

Tribuna Livre cumprimenta os seus aniversariantes e deseja-lhes muitas felicidades.

Dinheiro Achado

A Pensão de Paços de Caldelas entregou no Posto da G. N. R. de Amares uma carteira com dinheiro que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Precisa-se

2 rapazes — 1 com prática e 1 aprendiz, para mercearia. Tratar com Moveis Alves - F. Nova - Amares

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AMARES

EDITAL

Eleição da Comissão Venatória Concelhia

António Alves da Mota, vereador substituto do Presidente da Câmara Municipal do concelho de AMARES:

FAÇO PÚBLICO, nos termos do Despacho Ministerial publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 209, de 7 de Setembro findo e conforme as instruções transmitidas através da circular n.º 3733, de 30/9/74, da Comissão Venatória Regional do Norte, que a ELEIÇÃO PARA A CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO VENATÓRIA CONCELHIA DE AMARES (representantes dos agricultores e caçadores) se realizará, por grupos de freguesias, como abaixo se indica, sendo o apuramento final feito no dia 19 de Outubro de 1974, no Salão da Casa do Povo de Amares, após o último acto eleitoral que terá início às 15 horas.

O PRESENTE EDITAL ANULA O ANTERIORMENTE PUBLICADO EM 1 DE OUTUBRO CORRENTE, NA PARTE EM QUE O CONTRARIA.

Os actos eleitorais parciais terão lugar:

- No dia 14/10/1974, pelas 15 horas, na CASA DO POVO DE GOÃES, onde poderão votar os eleitores residentes nas freguesias de BOURO (SANTA MARIA) BOURO (SANTA MARTA), GOÃES, DORNELAS, VILELA E SERAMII..
- No dia 15/10/1974, pelas 15 horas, na CASA DO POVO DE CALDELAS, onde poderão votar os eleitores residentes nas freguesias de CALDELAS, SEQUEIROS, TORRE, FISCAL, PARANHOS e PORTELA
- No dia 16/10/1974, pelas 15 horas, na CASA DO POVO DE RENDUFE, onde poderão votar os eleitores residentes nas freguesias de RENDUFE, LAGO, CARRAZEDO, BICO e BARREIROS;
- No dia 19/10/1974, pelas 15 horas, na CASA DO POVO DE AMARES, onde poderão votar os eleitores residentes nas freguesias de AMARES, FERREIROS, FIGUEIREDO, CAIRES, BESTEIROS, PROSELO, e PAREDES SECAS.

Paços do Concelho de Amares, 3 de Outubro de 1974

O Presidente

António Alves da Mota

CARROS DE ALUGUER
PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

Adelino da Silva e Sousa

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEvesa N.º 7

PRAÇA RESIDÊNCIA
TELEF. 22424 BRAGA TELEF. 26220

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

Defensor da Democracia

5.ª COLUNA

Continuado da 1.ª página

muitas noites de vigília cimentaram entre nós sentimentos fraternos tão vinculados que sempre ultrapassaram e ultrapassarão naturais diferenças de opiniões e conceitos.

«Ninguém poderá negar que a sua última obra «Portugal e o Futuro» foi uma pedra angular no despertar da consciência colectiva de uma Nação desviada dos seus verdadeiros destinos.

«Homem do Movimento das Forças Armadas, nunca se desvinculou dessa qualidade e todos contamos com a sua dedicação à causa do Movimento, a cujas fileiras continua a pertencer desde as primeiras horas de incerteza.

«Profundamente idealista e exigente consigo próprio, o Sr. General António Spínola comunicou ao País a sua decisão de rescindir ao cargo de Presidente da República, baseado na análise pessoal e subjectiva da situação nacional.

Perante o Conselho de Estado, cujos membros bem conhecem os meus esforços continuados para evitar este acto de resignação, fiz a devida justiça às suas qualidades de grande amigo e companheiro de armas e o meu desgosto perante a sua decisão.

«Ainda perante o Conselho de Estado signifiquei as extensas divergências entre as afirmações de S. Exa. e a forma como o problema nacional pode ser apreciado.»

Foi feita a seguir a apreciação de alguns assuntos essenciais e não podemos deixar de concordar com o ponto de vista do Sr. General Costa Gomes sobre o processo de descolonização moldado pela «evolução dos acontecimentos face à constante mutação da conjuntura política enquadrante», portanto, fugindo a esquemas rígidos preconcebidos». E também supomos que os resultados da descolonização «serão referidos como os melhores que, no momento histórico actual, seriam possíveis». Que a Revolução «soube ser simultaneamente profunda e pouco marcada por sangue, por dores ou por atentados graves ao civismo» é, até agora, outra verdade evidente.

Mas, por sua vez, o Sr. General António Spínola proclamou: «Encontro-me perante a evidência de o Programa do Movimento das Forças Armadas estar a evoluir no quadro de uma acção política tendente, afinal, à sua própria neutralização, em verdadeiro clima de inversão de uma moral cívica à margem da qual se torna impossível a prática da democratização e da liberdade.»

Estas suas palavras vieram ao encontro de umas tantas objecções que púnhamos a

nós próprios sobre certos fenómenos que germinam em liberdade selvagem e de que as correntes políticas mais hábeis e doutrinadas, se aproveitam com voracidade crescente, não sabemos até que ponto. Uma destas manifestações é a luta desenfreada de partidos, procurando devorar-se mutuamente, encobrando, demagógicamente, as suas verdadeiras intenções e credos políticos. Desdobram-se em canais variadíssimos para confundir as massas, sem definirem, claramente, quais as filosofias partidárias e programas que adoptam, para induzir em erro o eleitorado. É, certamente, a falta da lei de associação partidária, que supomos irá corrigir muitas anomalias que existem nesta fase de franco atiradores políticos.

Outro aspecto confrangedor é a proliferação anárquica de propaganda de toda a espécie, a guerra de cartazes colados uns sobre os outros com o fim de se inutilizarem mutuamente, a vergonha de inscrições a tinta indelével em monumentos, fora e dentro de edifícios públicos e estações, em muros e habitações, igrejas e escolas, anunciando prisões, marcando comícios, exarando gritos de revolta... Mau será, se a disciplina legal não refrear tudo isto, já que não há decoro algum. A propaganda parece ser necessária, sómente, em período eleitoral, mesmo assim, sem a indisciplina actual.

Bem hajam os empregados bancários pela sua anunciada iniciativa de lavar monumentos e descolar cartazes, numa campanha digna de todo o aplauso, dando uma respeitável lição de civismo aos partidos, os quais deveriam ser obrigados, por lei, a proceder à limpeza dos locais que conspurcaram. E saberão respeitar, ao menos, a limpeza que se fizer agora?

Talvez só disciplinando a propaganda com locais aprovados e em dimensões e regras estabelecidas.

Todos sabem que em sociedade, mas de modo especial em democracia, é impossível viver sem leis apropriadas, quanto mais severas, quanto maior a liberdade concedida. No entanto, diz o Sr. General Spínola: «Anulam-se as leis do velho regime antes que novas leis regulem a vida política, social e económica do País e mesmo algumas das leis já publicadas são impunemente escarneadas. «E sublinha:» Neste clima generalizado de anarquia em que cada um dita a sua própria lei, a crise e o caos são inevitáveis, em flagrante contradição com os propósitos do Movimento.»

Sem dúvida que a Lei do Direito à Greve foi escarneada pela greve de solidariedade da Imprensa, no caso do jornal Comércio. O mes-

mo aconteceu com a Lei de Reunião, nesse tristemente célebre caso da «Maioria Silenciosa», manifestação que foi autorizada e, acto contínuo, um coro de contramaneifestantes declarou, terminantemente, antes de mais nada, que não passaria, organizando-se logo brigadas revolucionárias que vemos, agora, praclanadas em cartazes, sob a forma de «Partido Revolucionário do Proletariado». Estas brigadas revolucionárias serão exclusivamente para combater o fascismo?

Foi de grande prudência o cancelamento da referida manifestação pelas consequências imprevisíveis que poderiam surgir entre manifestantes e contramaneifestantes, dado o clima anárquico que se havia gerado. Mas não invalida o princípio de que não houve meios para cumprir a lei.

Mesmo quem pode ver, como nós, com toda a imparcialidade partidária, ser-lhe-á bastante difícil admitir a loucura de alguém pretender encaminhar uma manifestação sobre Lisboa, com armas na mão, para lutar contra as Forças Armadas. E por outro lado pode admitir-se que esta manifestação foi uma sorte, por ter levantado suspeitas de Armamento clandestino, que tem vindo a confirmar-se em Lisboa.

De qualquer forma, a lição a tirar dos últimos acontecimentos é de que a vigilância sobre os movimentos partidários, em todo o seu leque ideológico, deverá ser exercida com todo o rigor. E supomos que a formação de brigadas revolucionárias de

vigilância como as que se anunciam, podem transformar-se, de um momento para o outro, em milícias armadas, representando uma nova e grave ameaça para a segurança do País. Além de ser vexatório qualquer cidadão ser submetido a buscas por grupos sem legitimidade, quando as forças militares e militarizadas é que compete uma tal função e competência.

A propósito citamos, ainda, o texto da mensagem: «Conclui assim ser inviável a construção da democracia sobre este assalto sistemático aos alicerces das estruturas e instituições por grupos políticos cuja essência ideológica ofende o mais elementar conceito de liberdade, em flagrante desvirtualização do espírito do 25 de Abril.»

Refere-se, certamente, a grupos que defendem regimes monolíticos ou totalitários—ditaduras disfarçadas—que se encontram em manifesta contradição com a verdadeira democracia, que haverá de situar-se «dentro do conceito basililar pluralista, único que garante espaço para projecção de verdadeira dimensão da dignidade humana», segundo a inteligente definição do novo Presidente da República, Sr. General Costa Gomes.

Cada português, que guarde a chave do cofre democrático pluralista, cujo segredo é «a força do voto secreto, a grande arma democrática dos homens ordeiros e livres», como sugere o Sr. General António Spínola, na sua última mensagem de conselho e de amizade.

Jaime Macedo

A posição da Igreja Católica

face ao comunismo

«O comunismo é intrinsecamente perverso e não se pode admitir que colaborem com ele os que querem salvar a civilização cristã.»

De «Divini Redemptoris»-Pio XII

«De princípio, o comunismo mostrou-se em toda a sua perversidade, mas depressa reparou que de tal maneira afastava todos os povos, e por isso mudou de tática e procura atrair as multidões com diversos ardis, ocultando os seus desígnios sob ideias, que por si são boas e atraentes. Desta maneira, vendo o desejo geral de paz, os chefes do comunismo fingem ser os mais zelosos fautores e propagandistas do movimento em prol da paz mundial; mas; ao mesmo tempo, provocam uma luta de classes que faz correr rios de sangue, e sentindo que não têm garantias tinernas de paz, recorrem a armamentos ilimitados. As-

sim, a coberto de diversos nomes que nem sequer aludem ao comunismo, fundam associações e jornais que só servem para fazer penetrar as suas ideias em meios, que de outro modo não seriam facilmente acessíveis; e perfeitamente, procuram infiltrar-se em organismos abertamente católicos e religiosos.

Em outros pontos, sem renunciar em nada aos seus perversos princípios, convidam os católicos a colaborar com eles, no campo chamado humanitário e caritativo, propondo às vezes coisas de todo conformes com o espírito cristão e a doutrina da Igreja. Em outras partes levam a sua hipocrisia até fazer crer que o comunismo, em países de maior fé e cultura, tomará aspecto mais suave, não impedirá o culto religioso e respeitará a liberdade de consciência.»

Continuação da 1.ª página

uma explicação da sua decisão como magistrado, representante do senso humanístico universal, cujo fundamento se insere na mais lúdica fórmula social do mundo, desde que é mundo!

Vou transcrever o telegrama:

«Columbus (Geórgia) - O juiz federal dr. Robert Elliot explicou hoje a sua decisão de mandar pôr em liberdade o tenente Caley «por vício de forma do julgamento» dizendo que a história está cheia de matança de civis que ficaram impunes. Na segunda guerra «Churchil deu ordens à R.A.F. para fazer bombardeamentos nocturnos de saturação das cidades alemãs, e as esquadras de Eisenhower entretanto faziam de dia hecatombes».

Segundo o juiz, meio milhão de alemães foram assim mortos mas «Churchil foi aclamado como o grande homem do século XX e Eisenhower foi eleito por duas vezes presidente dos Estados Unidos. Depois Truman bombardeou Hiroxima, fazendo 800 000 mortes, na maioria mulheres e crianças e depois foi eleito presidente.»

Segundo o juiz, Caley foi vítima do sistema militar que treina homens para matarem. «Quando enviamos um manco para um país estrangeiro e na confusão selvática do combate, ele comete um acto que muito tempo depois constitui a base de um libelo criminal, exige a simples justiça que seja tratado lealmente pela Imprensa, pelo seu governo e pelo sector do Exército que ele serviu — declarou o dr. Robert Elliot. Mas esta possibilidade acrescentou não fora dada a Caley. Culpa do responsável dos civis inocentes de My [Lai quis-se — concluiu o juiz — lavar a consciência nacional».

Não é uma explicação — é um LIVRO!

Vivesse cada homem em plenitude consciente do lugar que ocupa na História e edificáramos pedra a pedra um mundo novo!

Está de acordo, Leitor?

EME ABRIL

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano	180\$00
Semestre	85\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Avião—ano	180\$00

e Províncias Ultramarinas

Semestre	80\$00
Barco—ano	80\$00

Continente

Ano	50\$00
---------------	--------

Ilhas

Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00